

“O ‘BARIRY’ (NA ACTUALIDADE)”: UMA ANÁLISE DA OBRA DE HIMELINO SILVEIRA MARTINS PARA HISTÓRIA DE BARIRI/SP

Giovanni Franco Bonini¹

RESUMO

Este artigo analisa a obra “O ‘Bariry’ (Na actualidade)”, de Himelino Silveira Martins, publicada em 1902, reconhecida como a primeira compilação histórica sobre o município de Bariri/SP. Considerando a perda dos exemplares originais, a pesquisa se baseia em duas cópias disponíveis no acervo do Museu Mário Fava. Por meio de uma leitura comparativa, objetiva-se compreender e reorganizar os conteúdos para se aproximar da possível versão original da obra, contribuindo com subsídios à história local e para o trabalho de futuros pesquisadores. A metodologia adotada combina análise descritiva e crítica, permitindo não apenas uma descrição objetiva da obra, mas também a reflexão teórica fundamentada nas ciências humanas, com ênfase na história local e na história oral. A abordagem considera, ainda, a valorização das narrativas de sujeitos que não são historiadores formais, mas que colaboram para a construção de memórias históricas. O estudo não busca substituir a obra original, mas sim fornecer suporte interpretativo e ampliar o acesso ao seu conteúdo de forma consciente e crítica.

Palavras-chave: História local; Bariri; Himelino Silveira Martins; análise descritiva; crítica.

ABSTRACT

This article analyzes the work "O 'Bariry' (Na actualidade)" by Himelino Silveira Martins, published in 1902 and recognized as the first historical compilation about the municipality of Bariri, São Paulo, Brazil. Considering the loss of original copies, this research is based on two available copies from the collection of the Mário Fava Museum. Through a comparative reading, the study aims to understand and reorganize the contents to approximate the original version of the work, providing support for local history and for future researchers. The adopted methodology combines descriptive and critical analysis, allowing not only for an objective description of the work but also for a theoretical reflection grounded in the human sciences, with an emphasis on local and oral history. The approach also considers the value of narratives from individuals who are not formal historians but who contribute to the construction of historical memories. This study does not seek to replace the original work, but rather to provide interpretive support and broaden access to its content in a conscious and critical manner.¹

¹ Graduando em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO). Artigo realizado

Keywords: Local history; Bariri; Himelino Silveira Martins; descriptive analysis; critique

INTRODUÇÃO

Ao abordarmos a historicidade do município de Bariri/SP, deparamo-nos com diversas obras produzidas em diferentes períodos como, por exemplo, Fernando César Gregório “A história que não foi escrita... A Maçonaria em Bariri”, 1999; Nelson Silveira Martins “Bariri (um pedaço de céu destacado do arco-íris)”, 1940; João Baptista de Mello, “Bariri – e sua história”, 1987; Eugênio Gato Netto “História de Bariri”, 1993; Elísio Francisco Zanotti “Bariri: o café e a República, 1988. Entretanto, quando se trata de pioneirismo, a obra de Himelino Silveira Martins — “O ‘Bariry’ (Na actualidade)”, publicada em 1902, destaca-se como a primeira compilação conhecida de dados históricos sobre o município. Infelizmente, com o passar do tempo, todos os exemplares originais conhecidos foram perdidos e não encontrados até o momento da elaboração deste artigo, o que dificulta o acesso a informações cruciais para aqueles que desejam explorar sua narrativa histórica ou simplesmente conhecer seu conteúdo.

Para esta análise, utilizaremos duas cópias que atualmente integram o acervo do Museu Mário Fava². Trata-se de exemplares não originais que, visando à preservação, foram encadernados a partir de um exemplar original. Essas duas cópias apresentam distinções, possivelmente decorrentes do processo de digitalização, o que torna necessária uma leitura comparativa para se aproximar do conteúdo originalmente produzido por Martins.

Dado o seu valor histórico e a raridade desta obra, o objetivo deste trabalho é, por meio da reorganização das duas cópias disponíveis, preservar e compreender o que Himelino Silveira Martins originalmente escreveu. Busca-se, assim, servir como um complemento

para as disciplinas de Metodologia da Pesquisa em História e História Contemporânea, sob a orientação dos Profs. Drs Lourdes M. G. C. Feitosa e Roger M. M. Gomes

² Museu Mario Fava – localizado: R. Tiradentes, 410 - Vila Santa Terezinha, Bariri - SP, 17250-075.

acessível para aqueles que desejam conhecer o livro e, ao mesmo tempo, auxiliar pesquisadores e interessados na história de Bariri, oferecendo suporte adicional para a compreensão do conteúdo e do autor. Cabe destacar que não haverá transcrição integral do conteúdo, sendo necessária a consulta direta às cópias ou, se possível, ao exemplar original. Dessa forma, esta análise não visa substituir totalmente “O ‘Bariry’ (Na actualidade)”, mas contribuir para a preservação e para o auxílio na construção do conhecimento histórico perdido da obra original.

Como observa por Batista; Kumada (2021), embora a pesquisa bibliográfica seja amplamente utilizada nas ciências humanas e sociais, os debates que buscam esclarecer suas diferentes abordagens metodológicas ainda são iniciais. A escassez de estudos comparativos e reflexivos sobre suas vertentes torna imprecisa a delimitação das especificidades de cada método, bem como suas funções e procedimentos. Esta lacuna teórica compromete a clareza conceitual necessária à elaboração de projetos rigorosos e à escolha consciente da estratégia metodológica mais adequada aos objetivos de investigação. Conforme os autores (Batista; Kumada, 2021, p.15):

Como foi observado em nossa análise, a discussão acerca das divergências e convergências entre pesquisas de cunho bibliográfico são ainda bastante incipientes na área, tornando imprecisas as particularidades de cada método, bem como suas funções e procedimentos.

Assim sendo, para compreender com maior clareza as especificidades da obra selecionada, bem como suas funções e procedimentos, nesta análise adotamos a combinação entre a metodologia descritiva e crítica. A primeira permite apresentar objetivamente os elementos constitutivos do texto, sem interferência de juízos valorativos por parte do pesquisador. Essa abordagem inclui a identificação da obra (autor, título, data de publicação e contexto de produção), a descrição de sua estrutura e conteúdo (principais ideias, argumentos, linguagem e estilo), bem como as intenções do autor e o público-alvo ao qual se destina.

Após essa etapa inicial, adota-se a metodologia crítica. Nesse momento, a leitura

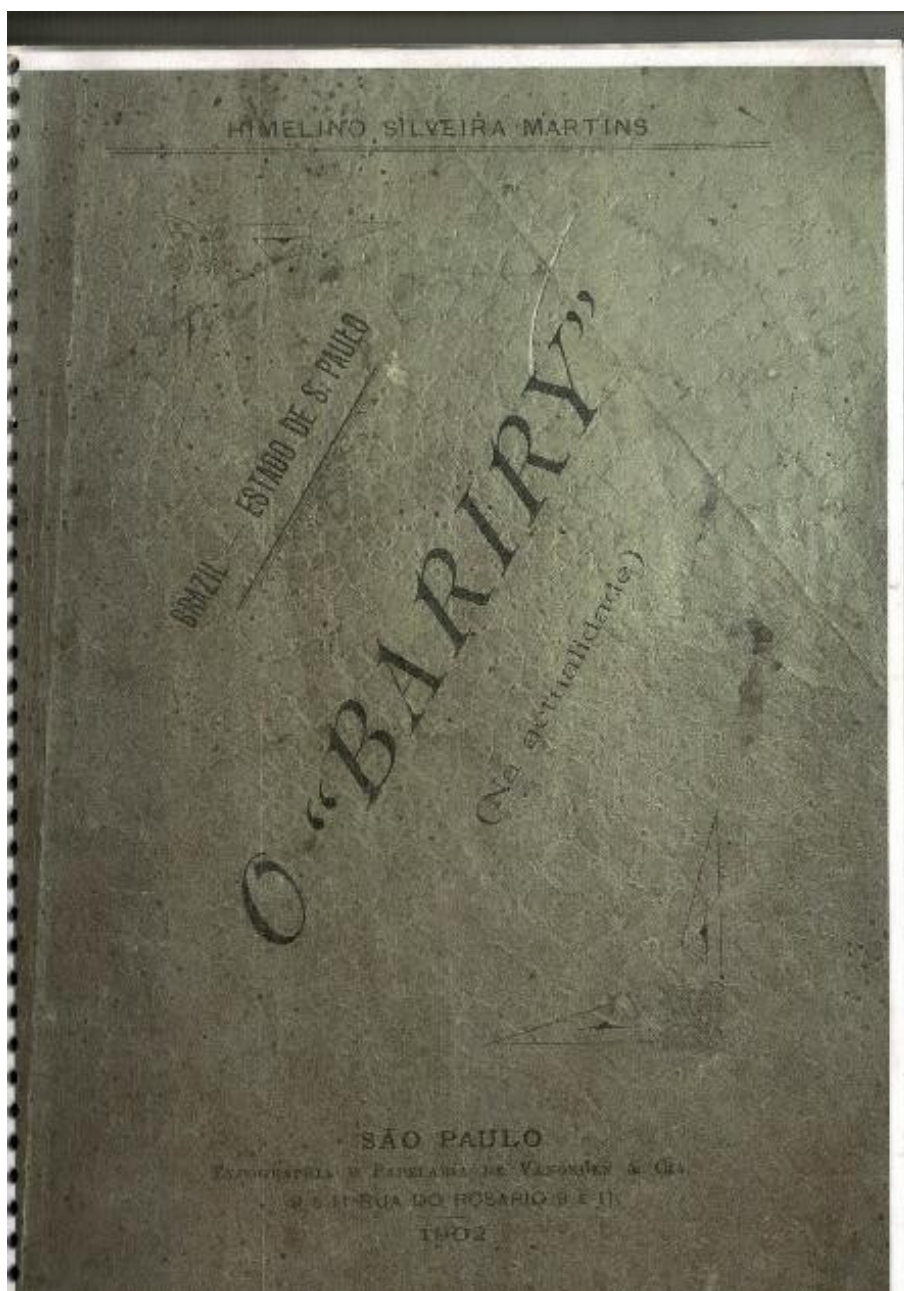
torna-se reflexiva, buscando examinar os argumentos apresentados, identificar pressupostos implícitos e eventuais lacunas conceituais. Além disso, a análise valorizará a formação crítica fundamentada nas perspectivas científicas da história local e da história oral, inclusive aquelas formadas por narrativas de sujeitos que não são historiadores, conforme delineado por Alessandro Portelli (1997), ao valorizar narrativas de sujeitos que não são historiadores de ofício, mas cujos testemunhos e lembranças contribuem para a construção de uma história local mais significativa. Em seguida será apresentado o posicionamento argumentativo do pesquisador, sustentado por critérios como coerência interna, relevância do conteúdo, originalidade das ideias e os objetivos do autor.

DIFERENÇA ENTRE AS CÓPIAS

Como citado anteriormente, as duas cópias existentes do livro utilizadas nesta análise apresentam divergências entre si. Para organizar melhor essas diferenças, as cópias foram nomeadas de acordo com o formato em que se encontram encadernadas: uma em posição “vertical” e outra em posição “horizontal”.

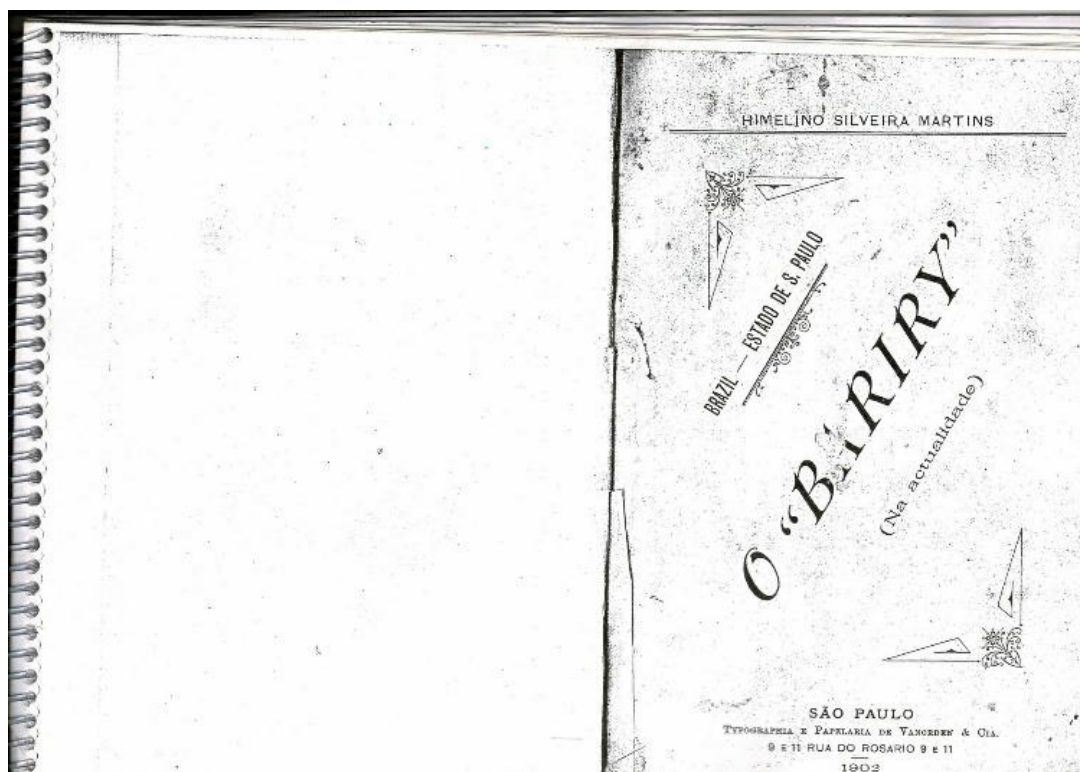


FIGURA 1 – Capa da cópia “vertical”.



Fonte: Produção própria (digitalização da obra “O ‘Bariry’ (Na actualidade)” de Himelino Silveira Martins, 1902).

FIGURA 2 – Capa da cópia “horizontal”.



Fonte: Produção própria (digitalização da obra “O ‘Bariy’ (Na actualidade)” de Himelino Silveira Martins, 1902).

Após a capa, a cópia “vertical” conta com a imagem de Himelino Silveira Martins, referenciado logo a baixo como “O Capitão” e “Membro fundador do ‘Instituto Forense’ de S. Paulo” (Martins, 1902, n.p.) presente apenas nesta versão. Outra diferença refere-se à disposição dos índices, que se encontra em páginas distintas, enquanto na versão “vertical”, o índice encontra-se logo no início após a capa e imagem de Himelino Silveira Martins; na cópia “horizontal”, está localizado na última página.

Ainda entre os elementos pré-textuais, observa-se na cópia “vertical” um erro de sequenciamento na seção intitulada “Recordação” (Martins, 1902, n.p.). A segunda página, que deveria dar continuidade à autobiografia, apresenta, em seu lugar, o início da

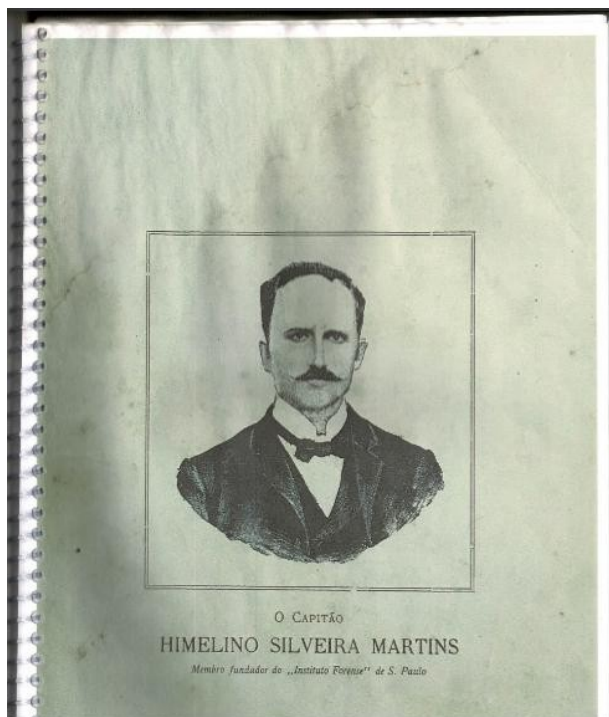
dedicatória ao amigo Dr. Francisco Aurélio Filho. Em seguida, a sequência dos dados autobiográficos é retomada e o restante da dedicatória encontra-se logo após o fim dessa autobiografia. Além disso, a cópia “vertical” não inclui a dedicatória ao Sr. Theotônio Negrão e epígrafe.

Em relação ao corpo do texto, observa-se que o primeiro capítulo está incompleto na cópia “vertical”. Não contém a primeira página e inicia na segunda. Já no segundo capítulo, há um calendário referente às estações climáticas de Bariri (Martins, 1902, n.p.), cujas informações encontram-se cortadas pela metade na versão “vertical”. Por fim, apenas esta cópia “vertical” apresenta integralmente o conteúdo do capítulo “V”.

Presume-se que tais erros tenham surgido durante o processo de encadernação, uma vez que não há registros técnicos indicando quem os executou, nem quando foram realizados. Ainda assim, é essencial apontar essas questões, visto que a ausência de um capítulo ou de determinadas páginas pode comprometer a compreensão da obra. Além disso, leitores que não tenham acesso simultâneo às duas cópias enfrentarão maior dificuldade em compreender a sua organização, exigindo atenção redobrada e tempo adicional, o que pode resultar interpretações incompletas ou imprecisas dos fatos apresentados. A etapa seguinte visa apresentar o autor através de sua autobiografia, assim como seus objetivos, metodologias, referências e informações editoriais. Após essa apresentação entraremos no conteúdo da obra, já considerando as correções observadas em cada uma das cópias. E, por fim, a análise crítica e discussão dos resultados.

AUTOR E OBRA

FIGURA 3 – Representação da imagem de Himelino Silveira Martins, presente na cópia “vertical”.



Fonte: Produção própria (digitalização da obra “O ‘Bariry’ (Na actualidade)” de Himelino Silveira Martins, 1902).

Himelino Silveira Martins foi um advogado português que deixou o continente europeu em 1885 e fixou-se por algum tempo na ilha de São Miguel, no Arquipélago dos Açores. O autor não especifica quanto tempo permaneceu na região; todavia, menciona sua passagem pelo “Continente e da Africa” (Martins, 1902, p. 12), sem, no entanto, esclarecer a que continente se refere, tampouco os países africanos que teria visitado. Também não há informações precisas sobre sua chegada ao Brasil ou ao estado de São Paulo. Sabe-se apenas que, em novembro de 1899, deixou a capital paulista com a intenção de se estabelecer no então município de Pedras (atual Itápolis/SP)³. Aproveitando a proximidade entre os municípios, decide visitar seu irmão Godofredo, à

³ Disponível em: <https://www.itapolis.sp.gov.br/portal/servicos/1034/historico/>.

época presidente da Câmara Municipal de Bariri.

Após permanecer por algum tempo em Bariri, Himelino Silveira Martins decide se estabelecer, conforme registra em sua obra: “Convidado a permanecer algum tempo entre os bariryenses, notei que á força de vontade procuravam collocar-se na vanguarda do progresso. Fiquei” (Martins, 1902, p. 12). Ainda no ano de 1899, foi nomeado pelo governador do estado como delegado de polícia do município. No entanto, em 1900, optou por deixar o cargo e reabrir seu escritório de advocacia em Bariri, transferindo-o da capital paulista. Esses são todos os dados de caráter pessoal mencionados por Himelino Silveira Martins em sua obra.

O motivo que levou o autor à escrita desta obra foi o afeto particular que adquiriu pelo município, como deixa claro Martins (1902, p. 13): “Reunido á família, à vista daquelles que me são caros, derivou-se o amor que se estende e enleia confundindo-se nas nações e raças; e como a natureza, a sciencia e a liberdade não têm fronteira, hoje amo tanto o Bariry como a patria.” O objetivo do livro segundo o autor é servir de incentivo à construção de futuras obras que contém a história da municipalidade: “o esforço que empreguei talvez sirva de animação a outros que dispõem de melhores elementos” (Martins, 1902, n.p.).

A princípio, a obra de Silveira Martins sofreu com escassas referências, como ele próprio menciona logo no início: “No meio de desfalcados archivos, dados, informações e algumas documentos que pude encontrar, organizei “O ‘Bariry’ (na actualidade).” (Martins, 1902, p. 13). Um dos fatores que contribuiriam para essa escassez foi a queima de documentos importantes, decorrente de uma revolta popular ocorrida em 1894. Para suprir essa carência, Himelino Silveira Martins recorreu à fonte oral, conforme afirma: “A revolução política n’esta villa, em 1894, devastou importantes documentos dos archivos municipaes, motivo porque á falta, o fazemos de narrações baseadas em dados incontestáveis” (Martins, 1902, n.p.).

Em relação às suas referências, é importante destacar que o autor não as apresenta em momento algum, ou seja, não existe uma seção específica dedicada às referências utilizadas. As fontes são incorporadas diretamente no corpo do texto, por meio de citações esparsas e transcrições parciais de documentos, sem indicação sistemática de procedência ou contextualização bibliográfica.

Em 88 páginas distribuídas em 7 capítulos, Himelino Silveira Martins propôs-se a escrever uma breve história do município, organizando-a desde seus primórdios, quando os bandeirantes registraram a localidade, passando pelos primeiros assentamentos, pela emancipação em relação a Jaú/SP e pelos primeiros anos da vida política local. Entre esses acontecimentos encontram-se dados diversos, como habitacionais, legislativos, eleitorais, econômicos, religiosos, entre outros.

O “BARIRY” (Na actualidade)

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

A capa dessa obra possui no topo o nome do autor “Himelino Silveira Martins”, ao centro e na diagonal as informações: “Brasil – Estado de S. Paulo”, o título da obra em destaque “O ‘Bariry’ (Na actualidade)”. E na parte inferior os dados da escritora “Typographia e Papelaria de Vanorden & Cia. 9 e 11 Rua do Rosario 9 e 11 – 1902”.

Assim sendo, “O ‘Bariry’ (Na actualidade)” inicia-se com um retrato de Himelino Silveira Martins, referenciado como “O Capitão” e “Membro fundador do ‘Instituto Forense’ de S. Paulo”. Em seguida, apresenta-se, em uma página dedicada, o “índice”, no qual é mencionado as seções iniciais: “Photographia do auctor. - Dedicatória. – Duas palavras. – Recordação. – Duas cartas.” (Martins, 1902, n.p.), logo abaixo, são listados os capítulos numerados em algarismos romanos, do primeiro ao cêntimo. Posteriormente, em outra página, o autor realiza três dedicatórias: a primeira à memória de sua mãe, D. Maria do Espirito Santo Martins; a segunda, a seu pai, José Ferreira Martins; e a terceira,

ao chefe político e comandante de Bariri, Coronel Teotônio Negrão. Há ainda uma página reservada ao seu amigo, Dr. Francisco Aurelio Filho.

FIGURA 4 – Índice da cópia “vertical”

INDICE	
<i>Photographia do auctor. — Dedicatória. — Duas palavras. — Recordação. — Duas cartas.</i>	
	PAG.
CAPITULO I — O Bariry de 1772 a 1901 — Seus primeiros habitantes.	21
CAPITULO II — Bariry — Capella — Freguezia — Villa — Termo — Municipio e Comarca — A venda de uma escrava	29
CAPITULO III — O Clima — Posição e População do Bariry.	43
CAPITULO IV — Instrucção publica — Policia — Proesas electoraes de 1892 — A revolta	49
CAPITULO V — Politica — Guarda Nacional — O recurso Angelo Miglorini contra a Camara Municipal de Bariry — Parecer da Commissão de Constituição de Poderes do Senado sobre a questão.	61
CAPITULO VI — Lavoura e Commercio — Desenvolvimento material do Bariry	69
CAPITULO VII — Bariry no fim do Seculo XIX — A navegação fluvial e a Estrada de ferro — Conclusão.	81
<i>Para 1902</i>	<i>87</i>

Fonte: Produção própria (digitalização da obra “O ‘Bariry’ (Na actualidade)” de Himelino Silveira Martins, 1902).

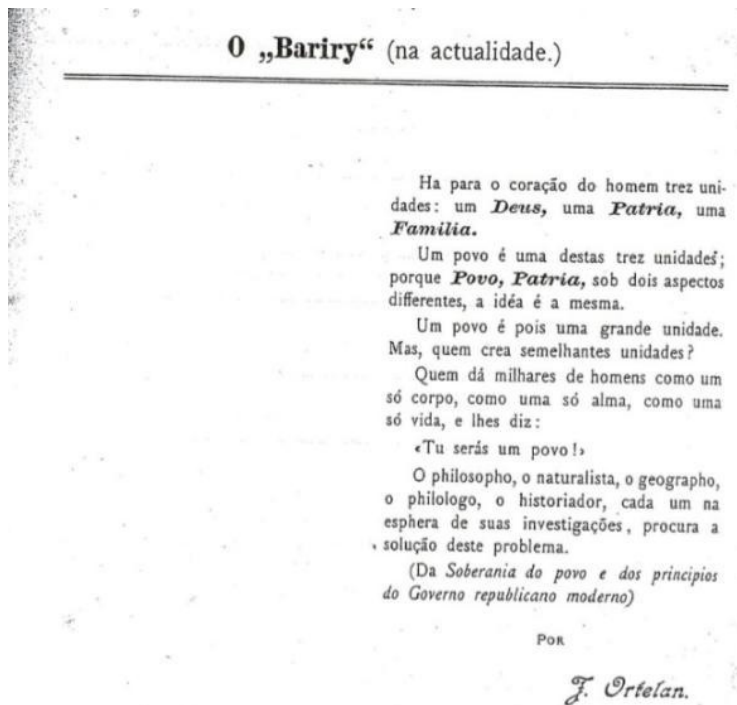
Após tais dedicatórias, o autor apresenta suas primeiras palavras no trecho intitulado “Duas palavras”, em que expõe seus objetivos, destacando que o intuito da obra é apurar dados históricos e demonstrar que a população bariense não é composta por “índios nús em uma região inhospita” (Martins, 1902, n.p.). No parágrafo seguinte, menciona que encontrou poucos documentos para compor sua obra, justificando essa

escassez como consequência da revolta popular ocorrida no município em 1894, o que o levou a recorrer a narrativas orais. Conclui, no terceiro parágrafo, com um pedido de “benevolência” (Martins, 1902, n.p.) aos leitores. Além disso, dedica seus esforços a incentivar futuros autores que disponham de melhores recursos e, por fim, defende que sua escrita se baseou em dados reais: “A pouca correção é filha da incompetência, mas o assumpto é verdadeiro.” (Martins, 1902, n.p.).

Entre os elementos pré-textuais, Himelino inclui uma “Recordação” (Martins, 1902, n.p.) dedicada ao seu pai, na qual compartilha aspectos de sua trajetória pessoal. Nesse trecho, o autor apresenta as únicas informações disponíveis sobre suas origens, família, percurso de vida, chegada a Bariri, profissão, motivações que o levaram a escrever a obra, além de explicar a escassez de documentos que pôde utilizar. Embora parte dessas informações já tenha sido abordada neste artigo (páginas 5 e 6), acrescentaremos outros dados omitidos anteriormente, como a vinda de sua família sem que fique claro se essa mudança foi para o Brasil, o carinho por parte de suas tias maternas, sua devoção religiosa e o falecimento de sua mãe. Ressalte-se que a numeração das páginas tem início a partir desta seção, iniciando-se pelo número 12, todavia há algumas páginas posteriores sem numeração.

Para concluir os elementos pré-textuais, o autor escreve uma dedicatória ao Sr, Theotônio Negrão na qual destaca seu dever com a verdade dos fatos históricos do município, como deixa claro Martins (1902, p. n.p.). Uma dedicatória ao seu amigo Francisco Aurelio Filho, agradecendo-o pela amizade contraída enquanto Silveira Martins habitou a capital paulista. E, por fim, uma epígrafe segundo os valores religiosos, patrióticos e familiares, assinada por “F. Ortelan” (1902, p. n.p.).

FIGURA 5 – Epigrafe presenta na cópia “horizontal”



Fonte: Produção própria (digitalização da obra “O ‘Bariry’ (Na actualidade)” de Himelino Silveira Martins, 1902).

ELEMENTOS TEXTUAIS

Antes de começarmos a análise do conteúdo escrito da obra, devemos destacar que as páginas iniciais de cada capítulo não são numeradas, todavia, para uma melhor organização e entendimento, utilizaremos a sequência entre as páginas anteriores e posteriores à abertura de cada capítulo. Daqui em diante tentaremos nos aproximar o mais próximo possível do que seria a obra original a partir das cópias disponíveis.

Os elementos textuais têm início no I capítulo intitulado “O Bariry de 1722 á 1901 – Seus primeiros habitantes”, localizado na página 21. Nesse capítulo, o autor apresenta

os registros mais antigos sobre a região, mencionando documentos dos arquivos do Estado de São Paulo que datam de 1721. Esses registros identificam Bariri como parte de uma rota fluvial, utilizada para o transporte rumo às áreas de mineração de ouro no estado do Mato Grosso, por meio do rio Tietê. À época, a localidade era referenciada com o nome de Fazenda do Sapé.

Menciona-se a passagem de um homem pela localidade de Bariri, após determinada data: José Theodoro da Silva (Martins, 1902, n.p), vindo em 1821 de Minas Gerais. Entre 1821 e 1829, ocorreram ataques indígenas aos primeiros habitantes que começavam a se estabelecer na região. Os primeiros moradores conhecidos fixaram-se em 1830. A partir dessa data até 1858, outras famílias chegaram, como a de João Lemos da Rosa que será posteriormente citado como o doador de terras à Igreja, com o intuito de construir uma capela na Fazenda do Sapé, dedicada à “Nossa Senhora das Dores do Sapé” (Martins, 1902, p. 22). A doação foi feita à Igreja de Jaú. Silveira Martins transcreve uma cópia integral do documento que se inicia na página 22 e conclui na página 24.

A celebração da primeira missa em Bariri marcou o início da construção da capela local. Nesse mesmo período, chegou à região o primeiro chefe político, “José de Carvalho”. A primeira casa construída com tijolos foi erguida pelo “coronel Theotônio Negrão”. Na época, Bariri abrangia dois núcleos distintos: o povoamento denominado “Livramento” e o arraial conhecido como “Boa Vista”. Em ambos foram construídas capelas, no Livramento, a capela recebeu o nome de “N. S. do Livramento”, e em Boa Vista, capela “Glorioso Martyr. S. Sebastião”, segundo Martins (1902, p. 24). O autor também transcreve, entre as páginas 25 e 28, as escrituras de doação das referidas capelas, encerrando assim o capítulo.

O II capítulo, intitulado “Bariry: Capela – Freguesia – Vila – Termo – Município e Comarca. A venda de uma escrava”, inicia-se na página 29 e aborda os processos de elevação da localidade, desde sua denominação como Capela de Nossa Senhora das Dores do Sapé, passando pela condição de Freguesia pertencente ao município de Jaú, até sua

elevação à categoria de Vila, quando recebe o nome de Bariry ao se emancipar de Jaú. Esse processo é oficializado por meio do decreto nº 60-A, de julho de 1890 (Martins, 1902, p. 30–31).

Também é apresentada a renda de Bariri no ano de 1891, por meio de uma tabela com os respectivos valores. Em seguida, são transcritos trechos das atas da Câmara, como a criação do primeiro conselho de jurados, a justificativa para a elevação de Vila à Comarca, a nomeação dos juízes de paz e o registro da primeira sessão do tribunal. Também é mencionada a venda da última escrava de Bariri, com a transcrição de sua escritura. O autor discorre, com suas próprias palavras, sobre o contexto sociopolítico do processo de abolição da escravatura no Brasil e o início da República. Por fim, em página não informada, foi incluído um calendário com as estações do ano em Bariri (Martins, 1902).

O III capítulo, intitulado “O Clima – Posição e População do Bariry”, inicia-se na página 43 e apresenta a localização geográfica de Bariri, com suas coordenadas de latitude e longitude, bem como a distância em relação à então capital federal, Rio de Janeiro. São descritas a extensão territorial do município em alqueires, a quantidade de alqueires cultivados, o número de pés de café e seu valor estimado em arrobas, destacando-se o potencial agrícola da região devido à excelente qualidade de seu solo para o plantio. Esse capítulo também menciona a fauna e flora abundantes, a qualidade da água, a presença de plantas medicinais, madeiras preciosas e a riqueza de material argiloso proveniente da região do rio Tietê.

Himelino Silveira Martins ressalta a importância da produção brasileira de café e, em seguida, descreve as municipalidades vizinhas, os bairros rurais e seus meios de acesso, como estradas e pontes. Em relação ao município, são registrados dados sobre a quantidade de ruas, avenidas, quarteirões, prédios, área urbana total, estradas e suas respectivas medidas, pontes, caminhos, população urbana e rural, número de residências, além de uma tabela referente ao período de 1896 a 1900, contendo informações sobre

natalidade, mortalidade, casamentos e o nascimento da primeira criança do século XX. Por fim, o capítulo encerra-se com dados eleitorais.

Antes de iniciarmos o quarto capítulo, é importante destacar que o capítulo III encerra-se na página 47, sendo que a próxima página numerada é a 50. Dessa forma, não há certeza se o capítulo IV tem início na página 48 ou 49. Pode-se supor que isso se trate de um erro editorial ou, eventualmente, da ausência de uma página do capítulo anterior.

Esclarecido esse ponto, prosseguimos com a exposição do capítulo IV, intitulado “Instrução Pública – Polícia – Proezas Eleitorais de 1892 – A Revolta”, que se inicia com a criação do primeiro Conselho de Instrução de Bariri, estabelecido em 1891, após a emancipação do município. São apresentadas informações sobre a escolaridade local, incluindo a criação de escolas, o número de alunos e professores, bem como dados sobre o crescimento populacional. Este subcapítulo é concluído com um relato do autor, onde menciona que, em 1877, a localidade correspondente a Bariri era considerada um refúgio de criminosos e uma civilização desalentada. Contudo, essa percepção já havia se transformado (Martins, 1902).

Na sequência, o autor aborda aspectos da história da polícia de Bariri, relatando brevemente a trajetória dos delegados que atuaram na região. Descreve o estado da cadeia pública quando Himelino Silveira Martins assumiu o cargo de delegado e encerra esse trecho com a transcrição do documento de sua nomeação, expedido pelo juiz. Por fim, Martins transcreve um diário popular que registra o processo eleitoral para o cargo de intendente de Bariri, ocorrido em 1892, seguido da revolta popular que teve lugar em 1894, contra o governo de Joaquim Lourenço Corrêa.

Entraremos no capítulo V iniciado na página 61, o qual recebe o nome “Política – Guarda Nacional – O recurso Angelo Migliorini contra a Câmara Municipal de Bariry. Parecer da Comissão de constituição de poderes do Senado sobre a questão”. O capítulo aborda o processo eleitoral de 1897, com a transcrição da respectiva ata. Himelino critica a corrupção presente no Partido Republicano, mas ressalta o valor do patriotismo como

instrumento para preservar a paz, a liberdade, a igualdade e a fraternidade.

Também são apresentados os posicionamentos políticos de Bariri em relação ao governador do Estado de São Paulo, evidenciando uma discórdia política vigente à época. O autor transcreve diretamente a mensagem que ilustra esse conflito. Além disso, é mencionada a criação da Guarda Nacional em Bariri.

O subcapítulo referente ao recurso de Angelo Migliorini é transcrito integralmente pelo autor, com base no processo em que Migliorini interpôs recurso contra a Câmara Municipal de Bariri, alegando ter sido impedido de assumir o cargo de vereador por não ser cidadão brasileiro. Com o resultado desse processo, o congresso do estado de São Paulo não analisou o recurso. Assim se encerra o capítulo.

O VI e penúltimo capítulo que se inicia na página 69 e é intitulado “Lavoura e Commercio – Desenvolvimento material do Bariry”, esboça a organização do mercado interno do município, descrevendo os principais tipos de lavouras e criações de animais, bem como os dados referentes à produção anual, expressos em arrobas, de determinados produtos e os maquinários utilizados para seu beneficiamento.

Himelino Martins também apresenta as principais fazendas da região detalha suas dimensões e respectivas produções. No que diz respeito ao desenvolvimento material da municipalidade, são fornecidos dados sobre desapropriações, serviços técnicos, campanhas de extinção de formigas, funcionamento da coletoria, serviços postais, telefonia, força pública, condições de higiene e saúde pública, médicos residentes, farmácias, edifícios municipais, largo da matriz, igreja, iluminação pública, matadouro, cemitério público, imprensa local, loja maçônica, atividades musicais, sistema de abastecimento de água, circo recreativo italiano, grêmio literário baririense, hotéis e, por fim, outras associações existentes no município.

Enfim, o capítulo VII, intitulado “Bariry no final do século XIX – A navegação fluvial – Estação de ferro”, apresenta os mesmos problemas de numeração identificados no capítulo IV, o que gera incerteza quanto à página exata de início. O autor descreve as

comemorações pela virada do século XIX para o século XX e destaca o entusiasmo com a República e a expectativa de um futuro próspero no novo século. Em seguida, transcreve um artigo que relata o início da construção da ferrovia que chegaria à Bariri, bem como a cedência de embarcações destinadas a melhorar a logística do transporte de café na região de Bariri-Ibitinga.

Também é incluída a transcrição de uma publicação do Correio Paulistano, que registra um desentendimento entre a Câmara Municipal de Bariri e o deputado federal Paulino Carlos d'Arruda, relacionado à contribuição para a implantação da rota fluvial. Entre essa última transcrição e a conclusão do capítulo, o autor relata quando a hidrovia começaria sua operação.

Por fim, o autor apresenta sua conclusão sobre os sete capítulos abordados ao longo da obra, conforme será citado a seguir (Martins, 1902, p. 85):

Creio que nos VII Capítulos d'esta brochura, que não passa de simples apontamento, não hostilizei ás pessoas e cousas do Bariry.

É certo que sobre um ou outro assumpto tem apreciações minhas, mas as censuras e criticas que ellas contem, são apenas da minha parte o respeito que sempre tive pela verdade e justiça; pois, reconheço egualmente, apezar de no Bariry não existirem ainda os melhoramentos de: água encanada, exgottos, jardim e teatro, já se pensa e projectam-se algumas fundações. Na senda da progresso em que caminha este futuroso Municipio, é certo que em breve o saudaremos como cidade.

Aos bariryenses, e actual Camara Municipal dedico também este insignificante livro, (!) como um penhor do mais obscuro de seus municipes.

Himelino Silveira Martins.

Após a conclusão da obra, ainda são apresentadas duas páginas adicionais, nas quais constam os registros de uma sessão da Câmara Municipal de Bariri, realizada em 1902, referente ao orçamento das despesas do município para aquele ano. Também são incluídos os dados das eleições municipais ocorridas em 16 de dezembro do mesmo ano.

ANÁLISE CRÍTICA DA OBRA

Antes de empreendermos uma análise crítica da obra de Himelino Silveira Martins, é fundamental compreender o papel que o autor assume como “memorialista”. Conforme ele próprio explicita em seus escritos, sua formação profissional é na área do Direito, o que influencia, conseqüentemente, a maneira como suas memórias são construídas e interpretadas. Essa condição confere às suas narrativas perspectivas que podem levar a uma construção singular, marcada por elementos subjetivos e por uma compreensão pessoal dos acontecimentos vivenciados no período retratado em sua obra.

Segundo a autora Domingues (2011) é proposto uma forma clara de entender e justificar o uso dos relatos de memorialistas como fonte de pesquisa. Para ela, o principal desafio é lidar com a subjetividade dessas narrativas, ou seja, com o fato de que elas são marcadas por lembranças pessoais, emoções e interpretações individuais. Em vez de tentar confirmar se os fatos contados são verdadeiros, o pesquisador deve focar em como o memorialista organiza sua história e no tipo de relação que ele estabelece com o tempo e com o passado. Assim, o valor da narrativa está na maneira como ela dá sentido à experiência vivida, e não apenas à precisão dos acontecimentos.

Complementarmente, a autora Espírito Santo *et al.* (2021) defende a abordagem dos memorialistas sob uma perspectiva interdisciplinar, sustentada pelos conceitos de memória. O estudo enfatiza duas práticas metodológicas recorrentes, o uso de documentos e a entrevista oral, e propõe que tais práticas ganham profundidade quando balizadas por uma compreensão da memória como reconstrução histórica. As autoras entendem a memória como um elemento ativo, que projeta o passado na atualidade e é constantemente reinterpretado por sujeitos inseridos em diferentes contextos, acadêmicos ou não e culturais. É a partir desta perspectiva que podemos introduzir as obras históricas de Bariri que foram produzidas posteriores à obra “O ‘Bariry’ (Na actualidade)”.

Himelino Silveira Martins representa de modo exemplar, a figura do memorialista comprometido com a preservação da memória coletiva de sua comunidade. Sua atuação ultrapassa a simples coleta de fatos, ele se torna um agente ativo na construção de uma identidade local e registra histórias silenciadas. Através de suas narrativas, muitas vezes permeadas por elementos da oralidade e da experiência vivida, Himelino dá voz a um passado que não encontra espaço nos registros oficiais. Seu trabalho evidencia como o memorialista pode ser um elo entre a história e a memória, entre o vivido e o narrado, e contribui para uma compreensão mais plural e sensível do passado. Ao reunir documentos, relatos e lembranças, ele não apenas reconstrói a história de seu povoado, mas também reafirma o valor da memória como patrimônio cultural e instrumento de resistência frente ao esquecimento.

Compreendido a importância e os cuidados em se trabalhar a construção de eventos históricos partir de fontes memorialísticas, daremos continuidade à análise crítica da obra, começando com o fato de Himelino Silveira Martins não especificar suas referências, mas apenas expô-las ao longo dos capítulos, ou seja, não há um capítulo específico onde possamos consultá-las, o que dificulta sua validação. Ainda assim, algumas referências estão preservadas na obra, como é o caso do Diário Popular, que relata as eleições de 1892. Há também o fato de autor não seguir uma linha cronológica rígida ao narrar a história da cidade; em diversos momentos, ele retrocede ou avança no tempo. Embora isso não comprometa a compreensão geral da cronologia, exige atenção do leitor para os períodos abordados, a fim de evitar equívocos.

Outro fator notório é em relação ao modo como o autor narra os acontecimentos através de uma perspectiva progressista, especialmente no que diz respeito aos valores da nação, da república e da religião, o que resulta, por vezes, na romantização de certos episódios históricos. É importante destacar esses aspectos para os leitores que se propuserem a ler a obra sem o compromisso de uma análise crítica, pois correm o risco de aderir inadvertidamente a uma visão romantizada da realidade histórica.

Devemos enfatizar que em diversos momentos o autor faz críticas de cunho

peçoal, mas evita ser alvo de críticas, o que pode transmitir ao leitor uma aparente neutralidade perante a narração de seus fatos. Trata-se de um cuidado essencial no campo da História, uma vez que todo material histórico produzido gera impactos diretos e abrangentes, tornando a neutralidade uma posição distante dos objetivos historiográficos.

A obra “O ‘Bariry’ (Na actualidade)” não representa a versão definitiva da história de Bariri entre o século XVIII até os primeiros dois anos do século XX, contudo, não desconsideramos seu valor histórico e seu pioneirismo em relação ao município, o que a torna de leitura obrigatória para uma reconstrução histórica de Bariri. De todo modo para aqueles que quiserem conhecer a história ou os acontecimentos do município, recomenda-se, a leitura das demais obras e de outras referências, tais como acadêmicas, periódicas, oficiais e orais, produzidas em diferentes períodos. Essa diversificação é crucial para que a construção sempre se aproxime ao máximo dos fatos históricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da obra “O ‘Bariry’ (Na actualidade)”, de Himelino Silveira Martins, publicada em 1902, permitiu observar aspectos relevantes tanto do ponto de vista documental quanto historiográfico. A reorganização do conteúdo a partir das duas cópias revelou não apenas a complexidade envolvida na preservação de fontes históricas, mas também a importância de se aproximar da versão original diante da perda dos exemplares originais.

As divergências entre as versões “vertical” e “horizontal” foram evidenciadas pela metodologia empregada, destacando problemas como sequenciamentos equivocados, ausência de elementos pré-textuais e capítulos incompletos. Tais inconsistências comprometem a integridade da obra e podem gerar interpretações equivocadas, o que reforça a necessidade de se produzir uma pesquisa aprofundada, com o objetivo de auxiliar na preservação da obra e, conseqüentemente, na recuperação do que o autor

originalmente escreveu.

No campo historiográfico, os resultados apontam para o valor da obra como memória histórica local, ainda que permeada por limitações. A atuação de Martins como memorialista, e não como historiador formal, imprime à narrativa uma perspectiva muito progressista e, por vezes, romantizada dos acontecimentos. Essa característica exige do leitor uma postura crítica, especialmente diante da ausência de referências sistemáticas. Além disso, observa-se que sua escrita se apoia fortemente na tradição oral e em lembranças pessoais, o que confere autenticidade ao relato, mas também introduz subjetividades que podem distorcer a compreensão dos fatos.

A obra, nesse sentido, revela tanto os silêncios quanto as vozes que compõem a memória coletiva, funcionando como um registro da percepção social de sua época. É importante destacar que, ao privilegiar determinados personagens e eventos, Martins contribui para a construção seletiva de uma identidade local, reforça vínculos comunitários e oferece uma narrativa alternativa à historiografia oficial. Assim, os resultados evidenciam que, embora não se trate de uma fonte acadêmica convencional, o texto memorialístico deve ser considerado como documento histórico relevante, capaz de iluminar aspectos culturais, políticos e sociais que dificilmente seriam captados pelos registros oficiais.

Durante o processo de leitura comparativa e análise crítica, constatou-se que o trabalho não substitui a obra de Himelino Silveira Martins, mas oferece um suporte interpretativo que facilita sua compreensão e acessibilidade. Essa abordagem revela-se especialmente útil para pesquisadores e interessados na história de Bariri, ao propor uma estrutura mais coerente e didática, independente da cópia consultada.

Por fim, ao dialogar com o referencial teórico, evidencia-se que a narrativa memorialista, quando submetida ao rigor analítico, pode transcender a simples narração de fatos. Ela se configura como um agente de sentido histórico, revelando camadas profundas da cultura e da historicidade de Bariri. Esses achados reforçam a relevância da obra de Martins como fonte primária e objeto de estudo, ao mesmo tempo em que

apontam para os desafios e potencialidades de sua interpretação.

FONTE

MARTINS, H. S. **O “BARIRY” (Na actualidade)**. 1. ed. São Paulo: Typographia E Papellaria De Vanorden & Cia, 1902. 89 p. v. 1. Acesso em: 4 abr. 2025.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eduardo Carvalho de. Ensino de história local: quem se importa? *In*: Grupo de Reflexão Docente n. 17 – Experiências de História Local para um Ensino de História **Pluriepistêmico**. [S.l.], [s.n.], 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/giova/Desktop/Artigo%20Final/ENSINO_DE_HIST%C3%93RIA_LOCAL_QUEM_SE_IMPORTA\[1\].pdf](file:///C:/Users/giova/Desktop/Artigo%20Final/ENSINO_DE_HIST%C3%93RIA_LOCAL_QUEM_SE_IMPORTA[1].pdf). Acesso em: 24 maio 2025.

ALVES; Maria Cristina Santos de Oliveira. A importância da história oral como metodologia de pesquisa. IV Semana de História do pontal III Encontro de Ensino de História – **Política, Gênero e Mídia na pesquisa e no ensino de história**. Anais. Universidade federal de Uberlândia, 02 dezembro de 2016. Disponível em: <https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/mariacristinasantosdeoliveiraalves.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2025.

BARROS, Carlos Henrique Farias de. **Ensino de história, memória e história local**. [S.l.]: [s.n.]. Trabalho acadêmico (Licenciatura em História) – Universidade Salgado de Oliveira. Disponível em: [file:///C:/Users/giova/Desktop/Artigo%20Final/ENSINO_DE_HIST%C3%93RIA_MEM%C3%93RIA_E_HIST%C3%93RIA_LOCAL\[1\].pdf](file:///C:/Users/giova/Desktop/Artigo%20Final/ENSINO_DE_HIST%C3%93RIA_MEM%C3%93RIA_E_HIST%C3%93RIA_LOCAL[1].pdf). Acesso em: 24 maio 2025.

BATISTA, Leonardo dos Santos; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, Itapetininga, v. 8, e021029, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://www.rbic.ifsp.edu.br/RBIC/article/view/1029>. Acesso em: 21 jun. 2025.

CORREIA, A. Romário. P. História Local e Micro-História: encontros e desencontros. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, n. 146, 2012. Acesso em: 26 mar. 2023. Acesso em: 24 maio 2025.

DOMINGUES, V. P. Especificando a validade do estudo sobre memorialistas através do uso da teoria da consciência histórica. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANPUH, 2011. p. [página inicial]

[página final]. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/201901/1548856700_ca7e5b1d6c281bc08c61e8173c203c4c.pdf. Acesso em: 01 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO, S. M. do et al. O memorialista e seu sacrifício: memória, entrevista e documento em perspectiva interdisciplinar. **Prisma.com**, v. 45, 2021. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/11003>. Acesso em: 01 out. 2025.

FONSECA, Selva Guimarães. História local e fontes orais: uma reflexão sobre saberes e práticas de ensino de História. **História Oral**, v. 9, n. 1, p. 125–141, jan./jun. 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/giova/Desktop/Artigo%20Final/1_-_Hist%C3%B3ria_Local_e_fontes_orais\[1\].pdf](file:///C:/Users/giova/Desktop/Artigo%20Final/1_-_Hist%C3%B3ria_Local_e_fontes_orais[1].pdf). Acesso em: 24 maio 2025.

GIACONE, J. O. Anais da Câmara Municipal de Bariri (De 12.07.1891 a 30.10.1930). Bariri: [s.n.], 2002. Acesso em: 24 maio 2025.

GONÇALVES, Janice. **História oral como fonte: problemas e métodos**. In: Encontro de história oral da região sul, 4., 2005, Rio Grande. **Anais [...]**. Rio Grande: FURG, 2005.

p. 1-15. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3264/Hist%F3ria%20oral%20como%20fonte%20-%20problemas%20e%20m%20E9todos.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 maio 2025.

GREGÓRIO, F. C. A história que não foi escrita... A Maçonaria em Bariri. Bariri: Gráfica Coletta Ltda., 1999. Acesso em: 2 maio. 2025.

ITÁPOLIS (Município). **Prefeitura Municipal. Histórico**. [S. l.]: Prefeitura Municipal de Itápolis, [20--?]. Disponível em: <https://www.itapolis.sp.gov.br/portal/servicos/1034/historico/>. Acesso em: 24 maio 2025.

LABVISUAL – **Laboratório de Pesquisa em Design Visual (FAU-USP)**. Casa Vanorden. Tipografia Paulistana. São Paulo: FAU-USP, 1888–1927. Disponível em: <https://labvisual.fau.usp.br/tipografiapaulistana/empresa/131>. Acesso em: 18 jun. 2025.

MARTINS, N. S. **BARIRÍ (um pedaço de céu destacado do arco-iris)**. Coleção “S. Paulo Através a História” - Volume 1. São Paulo: Mario M. Ponzini & Cia, 1940. Acesso em: 4 maio 2025.

MEDEIROS, Ruy. **História Local e Memória: Limites e Validade**. 1. ed. Campinas: Librum Editora, 2013. 157 p. v. 1. Disponível em: file:///C:/Users/giova/Desktop/Artigo%20Final/Historia_Local_e_Memoria_limites_e_valid.pdf. Acesso em: 4 de abr. 2025. Acesso em: 4 abr. 2025.

MELLO, J. B. **Bariri - e sua história**. Jundiaí/SP: E. Macro S/C Ltda., 1987. Acesso em:

24 maio 2025.

NETTO, E. G. **História de Bariri** – Coleção escritores baririenses. Editora: Gráfica Coletta, Bariri SP., 1993. Acesso em: 20 maio 2025.

NOGUEIRA, Natania Aparecida da Silva; SILVA, Lucilene Nunes. Os desafios para a construção de uma história local – o caso de Leopoldina, Zona da Mata de Minas Gerais. **Revista Polyphonia**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 242, nov. 2011. ISSN 2238-8850. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/16310>. Acesso em: 4 abr. 2025.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.); BACELLAR, Carlos; GRESPAN, Jorge; NAPOLITANO, Marcos; JANOTTI, Maria de Lourdes; FUNARI, Pedro Paulo; LUCA, Tânia Regina de; BORGES, Vavy Pacheco; ALBERTI, Verena. **Fontes históricas**. 2. ed., 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2008. ISBN 978-85-7244-297-8. Disponível em: https://www.academia.edu/6857290/Carla_Bassanezi_Pinsky_org_Fontes_Hist%C3%B3ricas. Acesso em: 18 jun. 2025.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. Tradução de Maria Therezinha Janine Ribeiro. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, São Paulo, v. 14, p. 25–39, jan./jun. 1997. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11233>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SANTOS, D. L. S. **Métodos e técnicas de pesquisa em História**. Montes Claros: Editora Unimontes, 2010. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09131604102012Metodologia_da_Pesquisa_Historica_Aula_1.pdf. Acesso em: 27 mar. 2023.

SILVA, Anderson Luiz da; MENDES, Moema Rodrigues Brandão; AMANUMA, Sandra Mayumi. **Por que ler e (re)ler os clássicos?**. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/verboDeMinas/article/view/2991>. Acesso em: 4 abr. 2025.

TREINTA, Fernanda Tavares; FARIAS FILHO, José Rodrigues; SANT'ANNA, Annibal Parracho; RABELO, Lúcia Mathias. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 508–520, jul./set. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-651320130050000788>. Acesso em: 21 jun. 2025.

ZANOTTI, E. F. **Bariri: o café e a República**. São Carlo: Editora e Distribuidora JABURU Ltda., 1988. Acesso em: 24 maio. 2025.